



## PROGRAMA BOMBEIRO MIRIM: FORTALECENDO A CULTURA PREVENTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ismael Kalebe de Souza<sup>1</sup>  
Anderson Medeiros Sarte<sup>2</sup>  
Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>3</sup>

**Resumo:** O ambiente escolar possibilita ao Estudante a construção de saberes, exercício da cidadania, o convívio social, além de outros aspectos psicossociais importantes para a vida em sociedade. Contudo, não está livre de situações que interferem na integridade física das crianças, como acidentes durante brincadeiras no intervalo, ao descer e subir de escadas, riscos de engasgamento por ingerir objetos ou mesmo alimentos, dentre outros fatores de vulnerabilidade. Diante dessas ocorrências, os(as) mais próximos(as) das crianças costumam ser os(as) docentes ou outros(as) Estudantes. Será que eles(as) encontram-se capacitados(as) para prestar um primeiro atendimento? Fora do ambiente escolar, a maioria dos acidentes que ocorrem com crianças são domésticos e afogamentos, e sabemos que estes poderiam ser evitados se nas escolas fossem oferecidas aulas sobre primeiros socorros e de prevenção de acidentes, como estaria previsto no currículo de determinados anos do Ensino Fundamental. Este relato de experiência objetiva-se relatar as contribuições do programa bombeiro mirim realizado na cidade de Chapecó, desde 2018, em todas as escolas municipais, para as turmas do sexto ano. Esse programa é gratuito em todas as escolas da rede municipal, estadual ou privada que tiveram interesse de aderir. A ação realizada pelo Corpo de Bombeiros conta com professores(as) e instrutores(as) habilitados da corporação. É um programa de apoio educacional no qual são realizadas intervenções junto às crianças dialogando sobre a construção de valores, o exercício da cidadania, sistemas de comando em ordem unida, realização de simulados de evacuação na escola, noções sobre primeiros socorros e utilização dos sistemas de segurança

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Bolsista PIBID. Contato: ismaelk.souza@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Contato: andersonsartes@gmail.com

<sup>3</sup> Docente dos cursos de Enfermagem e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Contato: claudio.filho@uffs.edu.br



pública utilizando os números de emergência. Considerando que nas melhores equipes de socorristas do país o tempo mínimo para chegar a uma ocorrência é de 05 minutos, se uma pessoa sofre um afogamento e fica sem respirar direito por esse tempo, ela pode ter morte cerebral se não tiver alguém qualificado aos primeiros socorros e que amenize os danos do acidente até a chegada do socorro. Essas crianças teriam grandes condições de ampliar as instruções e serem multiplicadores da lógica da prevenção (para além do assistencialismo frequentemente recorrido quando se trata sobre a temática), por onde eles estiverem, seja na escola, em casa, em campings, piscinas e/ou praias, ao saberem como chamar ajuda com calma e repassar informações corretas ou até mesmo proceder manobras coerentes com os primeiros socorros. Por conseguinte, considerando que entre 11 e 12 anos, idades majoritárias de atuação desse programa, os(as) estudantes iniciam um relevante processo de transformação rumo à adolescência, e somando o fato do currículo oferecer inúmeras oportunidades de saberes correlatos aos primeiros socorros, as ações podem ser semeadoras de transformações sociais não só a curto, mas a médio e longo prazos. Logo, sugere-se incorporação ainda maior nos currículos da educação básica quanto às noções de primeiros socorros, não só em sua dimensão assistencial imediata, mas sobretudo em seu eixo central de prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros, Criança, Prevenção.

**Categoria:** UFFS - Extensão

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Rodas de Conversas